

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
PORTUGAL 1974 - UM SÍTIO QUE NÃO EXISTE, UM TEMPO QUE VERDADEIRAMENTE EXISTIU
22 e 30 de Abril de 2025

COMMENT ÇA VA? / 1975

um filme de JEAN-LUC GODARD e ANNE-MARIE MIÉVILLE

Realização e Argumento: Jean-Luc Godard, Anne-Marie Miéville / **Direcção de Fotografia:** William Lubtchansky / **Música:** Jean Schwartz / **Interpretação:** Anne-Marie Miéville (Odette), Michel Marot (editor do jornal).

Produção: Sonimage, I.N.A., Bela Prod., S.N.C. / **Produtores:** Jean-Luc Godard, Anne-Marie Miéville, Jean-Pierre Rassam / **Cópia:** em DCP, cor, falada em francês e legendada electronicamente em português / **Duração:** 78 minutos / **Estreia Mundial:** 26 de Abril de 1978, França / Inédito comercialmente em Portugal.

Comment ça va? é apresentado conjuntamente com **El Milagro de la Tierra Morena** (Santiago Álvarez, 1974-75, 21'), cuja "folha" é distribuída em separado.

Persuadido que o cinema francês estava irremediavelmente atrasado face ao Maio de 68, Jean-Luc Godard abandonou uma primeira fase da sua obra, a que pertencem aqueles que serão ainda hoje os seus filmes mais conhecidos e apreciados pelo público em geral, enveredando num "ciclo" dominado pela militância. Embora a política não estivesse ausente dos seus trabalhos iniciais, **La Chinoise** e **Week-End**, ambos realizados em 1967, anunciavam a mudança para os novos "anos Mao" e para o período do grupo Dziga Vertov, colectivo de produção de que fazia parte Jean-Pierre Gorin, o principal colaborador de Godard desses "anos". As características essenciais deste seu cinema politicamente empenhado manifestaram-se em filmes como **Pravda**, **Vent d'Est**, **Luttes en Italie** ou **Tout va bien**, prolongando-se até 1974, momento em que sofrem algumas alterações.

Se **One A.M. (One American Movie)** deveria ser o filme de Godard sobre os movimentos radicais nos Estados Unidos, projecto que abandonou quando se consciencializou que a revolução ainda não havia chegado ao outro lado do Atlântico, deixando-o a cargo de Pennebaker, a quem coube terminá-lo como **One P.M. (One Parallel Movie)** ou, como lhe chamaria Godard com o seu habitual sentido de humor: "One Pennebaker Movie"). E se **Luttes en Italie** é um filme sobre as movimentações políticas italianas, a existir um filme sobre o Portugal revolucionário, será **Comment ça va?**.

Todavia, ao contrário dos filmes já citados, e segundo sublinha o próprio Godard, **Comment ça va?** situar-se-á já não no contexto destes "anos Mao", mas no início daqueles que apelidará como os seus "anos vídeo", de que fazem também parte **Ici et ailleurs** e **Numéro deux** (os trabalhos imediatamente anteriores). É o período em que, após uma cisão com Gorin, Godard se junta a Miéville e ambos criam a produtora Sonimage, que equipam com a mais recente tecnologia de vídeo, dedicando-se a todo um conjunto de projectos, vários deles produzidos directamente para a televisão. Os anos 70 são talvez o período em que Godard está simultaneamente mais dentro e mais fora do sistema, pois grande parte dos seus projectos

foram produzidos ou apoiados por cadeias televisivas, que depois se recusaram a exibí-los.

Em 75 Gorin já havia partido para os Estados Unidos, mas tinha obviamente deixado uma marca muito forte no cinema de Godard, que se ampliaria neste novo conjunto de trabalhos que procuravam prolongar todo um sistema que visava um cinema político muito particular. Não pertencendo **Comment ça va?** ao par Godard/Gorin, mas ao par Godard/Miéville, é de notar a influência de Gorin em toda a obra de Godard. Gorin terá assumido um papel determinante em filmes como **Vent D'Est** ao nível de uma alteração da noção tradicional da montagem ao apontar para uma substituição de uma simples mistura e colagem de planos, num filme bloqueado por um estilo de filmagem de uma reportagem que se reportaria a “pequenos factos verdadeiros”, pela “organização de planos”. Trabalho que consistia em conduzir mais longe a interrogação política sobre as imagens e os sons e sobre as suas “relações”.

Para recorrermos a uma das mais citadas frases de Godard a propósito de **Vent D'Est**, mas inserindo-a agora no contexto da sua relação com Gorin e da importância deste para a sua formulação: “não dizer mais: É uma «imagem justa», mas sim: «é justamente uma imagem»; não dizer mais «é um oficial nórdico sobre um cavalo», mas sim «a *imagem* de um cavalo e a de um oficial»”. Tratava-se de uma concepção de cinema que não procurava formas novas, mas novas “relações”. Concepção que, obviamente, se estenderá aos filmes seguintes de ambos (ou só de Godard, mas também de Godard e Miéville) como **Tout va bien, Ici et ailleurs**, **Numéro deux**, e **Comment ça va?**.

Comment ça va? assume duas linhas narrativas que se cruzam. A primeira corresponde a um jovem casal que, como já acontecia em **Numéro deux**, experimenta as dificuldades da vida em comum e os respectivos problemas ao nível da comunicação (o silêncio é apreciado, mas também é sublinhado como é difícil comunicar em silêncio). A segunda corresponderá a um diálogo sustentado entre duas personagens que procuram fazer um vídeo sobre a produção de um jornal: o editor do jornal comunista, que será o pai do rapaz do casal já citado, e uma mulher que o questiona incessantemente sobre a forma como deverá ser feito o vídeo, sobre o seu papel, mas também sobre a forma como é produzida a informação. Neste contexto assume particular destaque a análise de uma imagem captada em Portugal em pleno 25 de Abril, bem como o texto que a acompanha. Dissecada ao extremo por estas duas vozes, bem como por uma terceira voz em *off* que as acompanha, esta imagem aparentemente simples, manipulada através das ainda rudimentares possibilidades do vídeo (mas que antecipam todo o trabalho que seria conduzido a um limite nas **Histoires(s) du cinéma**) servirá de pretexto para uma revelação do que escondem os habituais circuitos da informação: o facto de informação ser antes de mais “formação”, elidindo sempre o lugar de onde se fala.

Todavia, e não obstante toda a dimensão “pedagógica” inerente a **Comment ça va?**, ao contrário do que pejorativamente alguma da crítica tem vindo a apontar a seu propósito, este não é propriamente um filme didáctico. Godard e Miéville não formulam respostas, mas formulam perguntas. Perguntas que, se são conduzidas pela mulher que comenta o dia-a-dia de um jornal (que não por acaso será Miéville) são dirigidas ao seu editor, mas também ao espectador. Como é várias vezes enunciado em **Comment ça va?**, não se trata de um filme “contra”, mas um filme “entre”. Entre o “actor e o espectador”, mas também “entre o activo e o passivo”. E é esta a particularidade da nova posição que é reservada ao espectador.

Joana Ascensão